

Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados no IFRS - *Campus Bento Gonçalves*: um instrumento de acesso à cidadania

Portuguese Language for Immigrants and Refugees in IFRS - Bento Gonçalves Campus: an instrument for access to citizenship

Felipe Antônio Gugel¹

Carina Fior Postingher Balzan²

Jayne Fátima Rittes Machado³

Kleber Eckert⁴

Paloma Aparecida Wammes⁵

Sibélis Ana Valgoi⁶

Resumo: O tema do presente artigo é o Curso de Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados oferecido pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Bento Gonçalves*. O curso foi ministrado pelos estudantes da disciplina de Estágio Supervisionado - Projetos de Extensão do Curso de Licenciatura em Letras. O objetivo da ação de extensão é atender à demanda de imigrantes e refugiados que necessitam da Língua Portuguesa para a comunicação e a integração à sociedade brasileira. Como metodologia, os licenciandos desenvolveram os materiais didáticos e ministraram as aulas para o público-alvo a partir da perspectiva do ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc). Os temas das aulas compreenderam situações primordiais de comunicação, tais como apresentação pessoal, entrevistas de emprego, atividades financeiras e atendimento médico, por exemplo. Os materiais foram desenvolvidos pelos licenciandos levando em conta a metodologia de associação entre imagens e palavras, considerando o vocabulário, a pronúncia e as dificuldades fonéticas dos participantes. A evolução dos alunos imigrantes e o sentimento de pertencimento à comunidade acadêmica foram perceptíveis ao longo do curso. Em contrapartida, o contato com o público-alvo foi enriquecedor para os licenciandos enquanto futuros profissionais da educação. A ação foi ao encontro do que preconiza a curricularização da extensão, em uma interação transformadora entre a Instituição de Ensino Superior e demais setores da sociedade, bem como atendeu um dos pilares das Instituições de Ensino Superior: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: extensão; estágio supervisionado; imigrantes e refugiados; português como língua de acolhimento.

¹ Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS). E-mail: felipegugel@hotmail.com

² Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS). E-mail: carina.balzan@bento.ifrs.edu.br

³ Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS). E-mail: jaymachado123@gmail.com

⁴ Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS). E-mail: kleber.eckert@bento.ifrs.edu.br

⁵ Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS). E-mail: palomawames2000@gmail.com

⁶ Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS). E-mail: sibelis.ana@gmail.com

Abstract: The theme of this article is the Portuguese Language Course for Immigrants and Refugees offered by the Federal Institute of Science and Technology of Rio Grande do Sul - Campus Bento Gonçalves. The course was taught by students of the Supervised Internship - Extension Projects of the Degree in Literature Course. The objective of the extension action is to meet the demand of immigrants and refugees who need the Portuguese language for communication and integration into Brazilian society. As a methodology, the undergraduates developed teaching materials and taught classes to the target audience from the perspective of teaching Portuguese as a Host Language (PLAc). The topics of the classes covered essential communication situations, such as personal presentation, job interviews, financial activities and medical care, for example. The materials were developed by the undergraduate students taking into account the methodology of association between images and words, considering the vocabulary, pronunciation and phonetic difficulties of the participants. The evolution of immigrant students and the feeling of belonging to the academic community were noticeable throughout the course. On the other hand, contact with the target audience was enriching for the graduates as future education professionals. The action was in line with what advocates the curricularization of extension, in a transformative interaction between the Higher Education Institution and other sectors of society, as well as meeting one of the pillars of Higher Education Institutions: the inseparability between teaching, research and extension.

Keywords: extension; supervised internship; immigrants and refugees; portuguese as a reception language.

1 INTRODUÇÃO

O presente texto tem a finalidade de apresentar o Curso de Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados, promovido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - campus Bento Gonçalves. Desde 2013, a instituição oferece o curso de Língua Portuguesa a imigrantes e refugiados que tenham interesse em aprender o idioma do país, tendo beneficiado, até o momento, mais de 500 pessoas. Inicialmente, o curso foi ministrado por professores do Campus, entretanto, a partir de 2021, com o estabelecimento do curso de Letras - Língua Portuguesa no campus Bento Gonçalves, passou a ser conduzido também por estudantes da disciplina de Estágio Supervisionado - Projetos de Extensão, em consonância com a Curricularização da Extensão prevista pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (Brasil, 2018).

O Curso de Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados é ofertado semestralmente com aulas presenciais realizadas uma vez por semana, das 18:30 às 20h, nas dependências do campus. São oferecidas 35 vagas em cada turma, mas, infelizmente, o número ainda é insuficiente se comparado à grande procura do público-alvo, que preenche as vagas em poucas horas. Na edição do primeiro semestre de 2023 participaram alunos das seguintes nacionalidades: Haiti, Venezuela e Paquistão.

A disciplina de Estágio Supervisionado - Projetos de Extensão tem como principal objetivo introduzir os estudantes na prática da extensão universitária, mas também possui um aspecto social significativo: oferecer suporte linguístico à comunidade imigrante e refugiada de várias partes do mundo que chega ao Brasil, muitas vezes com pouco ou nenhum conhecimento da língua portuguesa.

Bento Gonçalves, município situado no estado do Rio Grande do Sul, recebe um grande número de imigrantes devido às oportunidades de emprego nos setores de indústria moveleira, vitivinicultura, indústria alimentícia (como frigoríficos de aves, por exemplo) e construção civil. Para muitos desses imigrantes e refugiados, a cidade representa uma chance de começar uma nova trajetória de vida.

O Curso Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados tem como principal objetivo fornecer uma base nos aspectos mais básicos do idioma, com o intuito de capacitar os estudantes a se comunicarem de forma autônoma no dia a dia. Dominar a comunicação em situações cotidianas é fundamental para que esses novos integrantes da sociedade brasileira alcancem a cidadania. Espera-se que este trabalho sirva como inspiração para outras instituições de Ensino Superior desenvolverem iniciativas semelhantes.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em face da chamada curricularização da extensão, uma oferta anual do curso está inserida no componente curricular de Estágio Supervisionado - Projetos de Extensão do Curso de Licenciatura em Letras. Dessa forma, os alunos do componente curricular, organizados em duplas, desenvolvem os materiais didáticos e ministram as aulas aos imigrantes e refugiados. Todo o processo conta com orientação e supervisão dos dois professores ministrantes da disciplina de Estágio: Carina Fior Postinger Balzan e Kleber Eckert. As aulas do curso, no primeiro semestre de 2023, ocorreram semanalmente às quartas-feiras, das 18:30 às 20:00 horas.

Como primeira etapa da disciplina de Estágio Supervisionado, é apresentado o conceito de Extensão Universitária a partir da leitura e discussão dos regulamentos

e textos teóricos, expondo sua relação com a pesquisa e o ensino, que, junto com a extensão, são pilares indissociáveis do contexto acadêmico. Em um segundo momento, é apresentada aos alunos a perspectiva teórica que ampara o Curso de Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados: o Português como Língua de Acolhimento (doravante PLAc), um ensino da língua destinado a estrangeiros provenientes de migrações forçadas que, em geral, chegam ao país em situação de vulnerabilidade econômica e social.

Em razão das condições que os imigrantes e refugiados chegam ao Brasil, aprender a se comunicar é uma das necessidades primordiais desses sujeitos (Amado, 2014). Portanto, os conteúdos escolhidos pelos orientadores e desenvolvidos ao longo do curso de extensão priorizaram a funcionalidade da língua para a referida comunidade. São necessidades básicas desse público atividades cotidianas como: ir ao mercado, realizar tarefas financeiras, locomover-se pela cidade, buscar trabalho, assistência médica e educação, entre outros.

Posteriormente, para a organização do cronograma das aulas, cada dupla escolhe dois conteúdos para trabalhar, desenvolvendo o material didático pertinente ao conteúdo e ao público-alvo. Pensar sobre os procedimentos didáticos para trabalhar os referidos conteúdos é um grande desafio. Decidiu-se pelo uso associado de imagens e palavras e do contexto de uso da língua, considerando o vocabulário, a pronúncia e as dificuldades fonéticas dos participantes. Assim, os materiais foram desenvolvidos utilizando estruturas comunicativas de fácil compreensão.

Os temas abordados no curso foram: apresentação pessoal, saudações, constituição familiar, mundo do trabalho, lazer, meios de transporte, partes da casa e mobília, números e horas, sistema monetário brasileiro, localização no tempo e espaço, com destaque para pontos importantes da cidade, alimentação e saúde (higiene, atendimento médico, corpo humano). Apesar dos conteúdos aparentemente serem muito simples aos olhos de falantes nativos da língua portuguesa, deve-se pensar que não o são para o público-alvo que, pelas próprias características da migração forçada, pouco ou nenhum contato tiveram com a Língua Portuguesa falada no Brasil.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A curricularização da Extensão no curso de Letras do IFRS

De acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária, a Extensão promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade, sendo, portanto, um processo educativo, cultural, científico e político (Brasil, 2012, p.28). Sobre a importância da extensão, Silva (2020) aponta que:

[...] a Extensão vem sendo cada vez mais reconhecida como vital para a universidade, em um movimento estimulado tanto pelas comunidades acadêmicas, ao entenderem a importância do relacionamento com a comunidade extramuros, que é realizada pela Extensão, quanto por medidas legais, como a creditação da extensão nos cursos de graduação. Há que se considerar ainda as demandas da própria sociedade para a Universidade, uma vez que esta pode assumir uma série de papéis no que diz respeito ao desenvolvimento regional, diminuição das desigualdades, difusão de tecnologias, entre outros (Silva, 2020, p. 30).

A articulação entre ensino-pesquisa-extensão é um dos pilares da curricularização da extensão, sendo de fundamental importância o diálogo entre a Instituição, a sociedade e os alunos. A figura abaixo exemplifica essa tríade.

Figura 1 - Tríade da extensão



Fonte: Mello, Almeida Neto e Petrillo (2022).

É imperioso destacar que a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, define que as atividades de extensão devem corresponder a 10% do total da carga horária

curricular dos cursos de graduação, bem como deverão constar na matriz curricular dos respectivos cursos. Tal medida é conhecida como “Curricularização da Extensão”. Além disso, as atividades extensionistas devem estar descritas nos projetos políticos pedagógicos dos cursos de graduação e poderão ser realizadas no formato de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, ou prestação de serviços (Brasil, 2018).

Considerando a curricularização da extensão, o Curso de Licenciatura em Letras do IFRS campus Bento Gonçalves criou o componente curricular Estágio Supervisionado - Projetos de Extensão desenvolvido no 5º semestre do curso. Vinculado ao referido componente ocorre também o Curso de Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados. Esse processo vai ao encontro das diretrizes de extensão presentes na resolução que trata do tema, quais sejam: a interação dialógica, a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, o impacto na formação do estudante e a transformação social (Brasil, 2018, p. 2).

3.2 Legislação de Migração e Refúgio

No século XXI, o Brasil emerge como um destaque nas migrações transnacionais, como apontado por Baeninger e Peres (2017), tornando-se um dos principais destinos para imigrantes e refugiados que enfrentam situações de vulnerabilidade ou crise humanitária (Camargo, 2019). Uma das razões pelas quais o país se destaca, é a existência de duas importantes leis na legislação migratória, que facilitam a integração do imigrante em solo brasileiro.

De acordo com Claro (2020), a regulamentação jurídica do Estado brasileiro é considerada uma das mais avançadas internacionalmente, com destaque para a Lei da Migração (13.445/2017) e a Lei do Refúgio (9.474/1997). A Lei da Migração é embasada em amplos princípios, incluindo a acolhida humanitária, a inclusão social, laboral e produtiva do migrante por meio de políticas públicas, e o diálogo social na formulação, execução e avaliação de políticas migratórias, promovendo a participação cidadã do imigrante (Brasil, 2017).

Esses princípios oferecem uma base sólida para o acolhimento dos imigrantes. No entanto, apesar dos avanços legislativos, ainda há lacunas na implementação das ações. A acolhida e a integração social dos imigrantes e refugiados são conduzidas predominantemente por organizações não governamentais (ONGs), grupos religiosos e pela sociedade em geral. A acolhida humanitária e a inclusão social, laboral e produtiva, apesar de previstas em lei, têm sido predominantemente realizadas pela sociedade civil (Bizon; Camargo, 2018).

3.3 Português como Língua de Acolhimento

Lopez e Diniz (2018) conceituam o PLAc como uma extensão da área de Português como Língua Adicional (PLA), voltada para a pesquisa e o ensino da Língua Portuguesa para deslocados forçados em situação de vulnerabilidade social. Diante da carência de conhecimento prévio da Língua Portuguesa por muitos desses imigrantes, o objetivo do PLAc é promover o ensino do idioma de forma que os alunos imigrantes consigam se comunicar nas relações cotidianas mais importantes.

A Língua de Acolhimento envolve não só aspectos linguísticos como também emocionais e subjetivos que fazem parte das pressões sofridas pelos imigrantes no processo de integração em uma sociedade distinta, especialmente diante de desafios como racismo e xenofobia. A partir disso, o PLAc tem papel fundamental na integração social e na busca pela efetivação dos direitos.

O processo de ensino para imigrantes e refugiados resulta, nesse contexto, na apropriação de conhecimentos linguísticos, sociais e culturais. É fundamental que o professor atue como mediador do uso da língua, de forma a propiciar aos imigrantes e refugiados oportunidades de se constituírem como cidadãos, que possuem deveres, mas que também tenham a garantia de seus direitos no novo país (Barbosa; São Bernardo, 2016).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Impactos para a comunidade beneficiada

A ação desenvolvida no curso de extensão apresentado está alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Através do Curso de Língua Portuguesa, o público-alvo é capacitado para uma maior inserção no mercado de trabalho, em concordância com o objetivo número 1 da ONU de "Erradicar a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares", e com o objetivo número 8 de "Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos" (ONU, 2023).

Além disso, é relevante ressaltar que diversos participantes do curso de Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados ingressaram em Cursos Superiores oferecidos pelo IFRS. Alguns deles continuaram a avançar em seus estudos com o objetivo de validar, no Brasil, os diplomas obtidos em seus países de origem, contribuindo assim para o alcance do objetivo número 4 da ONU de "Garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos" (ONU, 2023). Na turma do curso de 2023, por exemplo, alguns participantes já possuíam escolaridade de nível superior em seu país de origem, como Farmácia, Engenharia e Contabilidade, mas encontravam dificuldades para exercer suas profissões no Brasil.

Diante desse contexto, o IFRS - campus Bento Gonçalves, consciente e preocupado em atender às necessidades da comunidade migrante, disponibiliza sua infraestrutura para a organização e realização do Curso de Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados. Estabelece-se, assim, um diálogo entre o IFRS e a sociedade, em uma relação bilateral, que Almeida e Caputo (2014) denominam de "retroalimentação", com o objetivo de garantir que o ambiente acadêmico desempenhe adequadamente sua função social.

Figura 2 - Estudante do curso recebendo o certificado



Fonte: IFRS (2023).

Figura 3 - Imigrantes e Refugiados na conclusão do curso



Fonte: IFRS (2023).

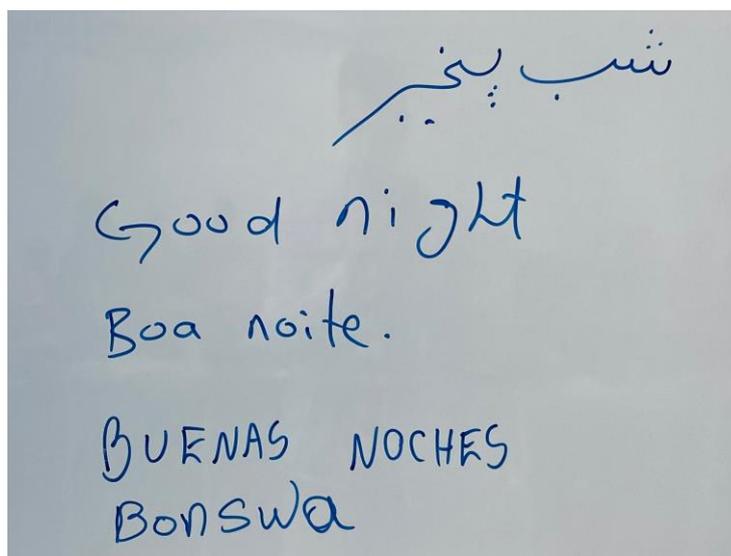
4.2 Impacto na formação do estudante extensionista

O principal objetivo do Curso de Extensão Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados é atender à comunidade externa à Instituição de Ensino. No entanto, ao desempenharem o papel de professor durante o curso, os licenciandos em Letras tiveram a oportunidade de aprimorar a sua formação como futuros profissionais da educação. Além disso, dado o grande número de migrações para a região da Serra

Gaúcha, onde Bento Gonçalves está situada, os futuros professores estarão mais bem preparados para trabalhar em escolas que tenham alunos imigrantes, refugiados ou seus descendentes.

É importante destacar que os professores do curso, isto é, os licenciandos, têm um papel essencial para o desenvolvimento do sentimento de pertencimento dos imigrantes e refugiados à comunidade acadêmica, bem como da sua capacidade de comunicação. Como exemplo, em certa ocasião, ao serem questionados sobre como se diz “Boa Noite” em sua língua materna, alguns alunos, de forma voluntária, foram até o quadro compartilhar com a turma a referida saudação. O contato dos licenciandos com diversas nacionalidades e culturas promove um sentimento de acolhimento, humanidade e respeito à diversidade étnico-cultural.

Figura 4 - “Boa noite” escrito na Língua dos estudantes do curso



Fonte: IFRS (2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado por meio do Curso de Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados têm desempenhado e continuará a desempenhar um papel essencial na relação entre a Universidade e a Sociedade. Dentre os objetivos dos projetos de extensão, estabelecer uma base sólida de conhecimento entre ambas as partes é fundamental. Em outras palavras, representa uma oportunidade para os estudantes

universitários, sob a supervisão de seus orientadores, compartilhem o conhecimento adquirido ao longo de sua formação. No caso apresentado, os licenciandos em Letras puderam vivenciar a prática docente em todas as suas dimensões, desde o planejamento até a execução e a avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

Desenvolver iniciativas educativas voltadas para o público migrante é um desafio, pois vai além do simples ensino da Língua, envolvendo aspectos humanos essenciais. Observar a evolução na comunicação dos alunos estrangeiros ao longo do curso é gratificante, pois evidencia um senso de pertencimento em relação à instituição de ensino, além do estabelecimento de laços de amizade entre colegas e professores. A integração dos imigrantes e refugiados na sociedade por meio da língua possibilita o exercício pleno da cidadania e contribui para a construção de uma nova vida no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. S.; CAPUTO, M. C. Extensão universitária e cidadania: conceitos, histórico e práticas no Brasil e na UFBA. *In*: CAPUTO, M. C.; TEIXEIRA, C. F. **Universidade e sociedade: concepções e projetos de extensão universitária**. Salvador: EDUFBA, 2014. p. 15- 31.

AMADO, R. S. O ensino de português como língua de acolhimento para refugiados. *Revista SIPLÉ*. 2014. Disponível em: http://www.siple.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=309:o-ensino-de-portugues-como-lingua-de-acolhimento-para-refugiados&catid=70:edicao-7&Itemid=113. Acesso em: 9 mar. 2024.

BAENINGER, R. A.; PERES, R. G. Migração de crise: a imigração haitiana para o Brasil. *Revista Brasileira de Estudos da População*, Belo Horizonte, v. 34, n. 1, p. 119-143, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/MzJ5nmHG5RfN87c387kkH7g/abstract/?lang=p>. Acesso em: 03 mar. 2024.

BARBOSA, L. M. A.; SÃO BERNARDO, M. A. A importância da língua na integração dos/as haitianos/as no Brasil. *In*: OBMIGRA. **A imigração haitiana no Brasil: características sócio-demográficas e laborais na região sul e no Distrito Federal**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-a>. Acesso em: 1 mar. 2024.

BIZON, A. C. C.; CAMARGO, H. R. E. Acolhimento e Ensino de Língua Portuguesa à população oriunda de migração de crise no município de São Paulo: por uma política de atravessamento entre verticalidades e horizontalidades. In: BAENINGER, R.; BÓGUS, L. M.; MOREIRA, J. B.; VEDOVATO, L. R.; FERNANDES, D.; SOUZA, M. R.; BALTAR, C. S.; PERES, R. G.; WALDMAN, T. C.; MAGALHÃES, L. F. A (org.). *Migrações Sul-Sul*. 2. ed. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó”: Unicamp, 2018. Disponível em: <https://ury1.com/ba3hq>. Acesso em: 6 mar. 2024.

BRASIL. **Resolução nº 7, de 7 de dezembro de 2018**: estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação-PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pec-g/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/84291-extensao-na-educacao-superior-brasileira>. Acesso em: 11 mar. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017**. Institui a Lei de Migração. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm. Acesso em: 11 mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997**. Institui a Lei do Refúgio. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9474.htm. Acesso em: 7 mar. 2024.

CLARO, C. A. B. Do Estatuto do Estrangeiro à Lei de Migração: avanços e expectativas. *Boletim de Economia e Política Internacional*, Brasília, n. 26, p. 41-53, set. 2019/abr. 2020. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9820/1/BEPI_n26_Estatuto.pdf. Acesso em: 8 mar. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Extensão. jun. 2023. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/bento/curso-de-extensao-lingua-portuguesa-para-imigrantes-e-refugiados-forma-a-primeira-turma-do-ano>. Acesso em: 11 mar. 2024.

LOPEZ, A. P. A.; DINIZ, L. A. Aprendizagem de português por imigrantes deslocados forçados no Brasil: uma obrigação? *Revista X*, v. 13, n. 1, p. 9-34, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/60301>. Acesso em: 10 mar. 2024.

MELLO, C. M.; ALMEIDA NETO, J. R. M.; PETRILLO, R. P. *Curricularização da Extensão Universitária*. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil*, 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 10 mar. 2024.

SILVA, W. P. Extensão Universitária: um conceito em construção. *Extensão e sociedade*, v. 11, n. 2, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/extensoesociedade/article/view/22491/14110>. Acesso em: 10 mar. 2024.

Trabalho submetido em: 21 mar. 2024.

Aceito em: 24 abr. 2024.

UFCA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI
PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Av. Tenente Raimundo Rocha nº 1639
Bairro Cidade Universitária - Juazeiro do
Norte - Ceará - CEP 63048-080

 ufca.edu.br



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).

entreações
diálogos em extensão

 proex.ufca.edu.br

 periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/entreacoes

 +55 (88) 3221-9286

e-ISSN 2675-5335